



O PARAÍSO DA SARJETA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- D762p dos Santos Gomes, Paulo Ricardo.
O Paraíso da Sarjeta : a anti-moda nos editoriais / Paulo Ricardo dos Santos Gomes. –
2018.
22 f. : il. color.
- Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Instituto
de cultura e Arte, Curso de Design de Moda, Fortaleza, 2018.
Orientação: Prof. Me. Fernando Luis Maia Cunha.
1. estética. 2. anti-moda. 3. feio. 4. arte. 5. fotografia. I. Título.

CDD 391

PAULO RICARDO DOS SANTOS GOMES

**O PARAÍSO DA SARJETA
A ANTI-MODA NOS EDITORIAIS**

Portfólio apresentado ao Programa de Graduação em Design-Moda da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Design-Moda.

Aprovada em: 26/06/2018.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Fernando Luís Maia da Cunha (Orientador)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Davi Sombra Montenegro
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Cyntia Tavares Marques de Queiroz
Universidade Federal do Ceará (UFC)

INTRODUÇÃO

Apresento a preposição de realizar a construção de um ensaio fotográfico conceitual inspirado no estilo da antiga editora da *Vogue* Itália, Franca Sozzani, em que criatividade, vanguarda, experimentação e ironia faziam parte de um mesmo vocabulário, sendo sempre uma celebração à fotografia. Mesmo traçando um curto caminho em minha carreira como designer, sempre me identifiquei como artista visual e encontrei na moda o caminho para dar voz à minha ideia de estética. Em meu percurso, desenvolvi trabalhos com propósitos, usando a moda como maneira de comunicar minha visão para o mundo através de temas que quase sempre partiram de minha biografia ou de estudos e observações antropológicas. No início de minha carreira em meados de 2014, ganhei o prêmio no Ceará Moda Contemporânea na categoria *designer* com uma coleção inspirada na música "*Pavão Misterioso*", traduzindo a composição da letra através das roupas em um manifesto contra as amarras da ditadura no Brasil em 1964. Após uma temporada de estudo na Parsons School of Design em Nova York em 2015, retornei ao Brasil para iniciar meus estudos na Universidade Federal do Ceará e dar continuidade ao meu projeto "*Contos que não são de Fadas*", inscrito no edital de incentivo a novos artistas em Fortaleza, em que só foi finalmente contemplado em 2016, e só executado em 2017, com a liberação dos recursos pelo município. O projeto abordou o tema da exploração sexual infantil por meio da aproximação entre o universo artístico e do vestuário, apresentando a moda como um meio de inclusão social, cultural e de política pública. Meu objetivo dentro do campo da moda é desenvolver um trabalho honesto e que destaque a importância da imagem para a comunicação de inúmeros debates e temas sociais. A imagem de moda também pode servir de suporte para traduzir questões contemporâneas, como padrões estéticos, racismo, problemas sociais, feminismo e outras questões do presente. Como designer e artista, desenvolvo um trabalho que documente a realidade em minha volta e que visa colocar assuntos que me trazem inquietação em discussão, e, dentre minhas habilidades, acredito que um dos meus maiores talentos seja reconhecer outros talentos, algo que sempre me proporcionou trabalhar com pessoas visionárias.

A base para o conceito deste projeto parte do panorama da moda atual de inclusão nos editoriais, desfiles e outras produções visuais sobre o considerado "feio" pela camada mais superficial da cultura do chamado padrão do belo. Esse trabalho chamado de "*anti-fashion*" em alguns artigos, impulsionado pela geração *millenium* por meio das redes sociais, traduz a capacidade transformadora das manifestações estéticas individuais de cada pessoa e encontra nos jovens e artistas da época a ressonância para sua natural evolução. Muitos profissionais consagrados e novos talentos estão permitindo desenvolver um trabalho com representações estéticas da realidade, do universo ignorado pelos chamados "Kitsch", iniciando uma era em que as imagens encontram esse caráter de experiência artística com ganhos intelectuais que desafiam o observador a refletir sobre o que é "belo" hoje. Diante deste espaço propício a discussões sobre estéticas, padrões e gostos é que o projeto *O Paraíso da Sarjeta* encontra ganho para desenvolver questionamentos sobre definições de feio em oposição ao belo e, para citar Xenófanes de Calofão, "se não tivessem os bois, os cavalos e os leões e pudessem, como os homens, desenhar e criar obras com estas mãos, semelhantes ao cavalo, os cavalos desenhariam as formas dos Deuses, e os bois semelhantes aos bois, e lhes fariam corpos tais quais eles o têm".

O Paraíso da Sarjeta busca por meio da imagem possibilitar, ou pelo menos se aproximar, de uma experiência que cause uma inquietação parecida com a de uma obra de arte, capaz de evocar estranhamento, angústia, reflexões e outras sensações que definem as artes visuais. Algumas revistas no Brasil, a exemplo a *Elle*, utiliza a imagem para propagar novas ideias e valores e tem seus editoriais cada vez mais recheados de personas excluídas da comitiva "influenciadores", fruto de publicações arcaicas cheias de diatribes sobre o que é belo e incapaz de apreciar o futuro, o novo, ou seja, propostas muitas vezes provocativas apresentadas por novos estilistas, fotógrafos, modelos e *stylists*. Assim como a já citada Franca no início deste texto, tenho a pretensão de desenvolver um trabalho que possa trazer benefícios para o campo, e que talvez ainda seja incompreendido, mas que amanhã possa ser apreciado e visto como mais uma iniciativa avinda de se criar imagens que gerem conteúdo e que mude a percepção do observador, introduzindo gradativamente a ideia de uma moda mediadora da relação entre pessoas e o entorno. É apenas uma pequena ação no contrafluxo, que busca traduzir algo muito além do tangível roupa, mas a partir de um passo se constrói um caminho. Esse projeto acredita que é através do indivíduo de quem gera conteúdo é que se pode criar um campo mais fértil para que ideias sobre aceitação e inclusão geminem.

BRIEFING

Público-alvo:

Perfil: Homens e mulheres atuantes na área da moda ou da estética e que buscam publicações que saiam da rotina através de questões valiosas para o debate público e que mostrem assuntos que possam ir além da apresentação de tendências. Amante das artes, reconhece os profissionais da moda como artistas e procuram por imagens vanguardistas e experimentais.

Faixa etária: Entre 20 e 35 anos.

Razão de compra:

Racional: Informação de um trabalho que hoje é uma referência do jornalismo de moda.

Emocional: As pessoas de hoje estão mais ligas a valores, principalmente a geração mais jovem, o estilo tem se sobreposto ao produto, e revolução criativa das publicações com capas que chamam atenção pelas fotografias que foram feitas para falar por si só. O normal era a foto servir como um suporte para o texto, agora é o contrário, reduzindo as palavras para o mínimo possível.

Concorrência:

Principais Concorrentes: Vogue Brasil e Haper's Baazar.

Preços: R\$ 20,00.

Pontos Positivos: Publicações já estabelecidas no mercado, possuem clientes mais antigos e de faixa etária mais avançada. A maioria fidelizada a revista com grande apoio de artistas e profissionais da área.

Pontos Negativos: Ainda não conseguiram trazer o público mais jovem e que hoje movimentam grande parte do conteúdo digital e das plataformas de multimídia.

Objetivo:

Transformar a percepção da moda do povo brasileiro como algo que não é fútil é um grande desafio. É necessário soprar um pensamento. Esse projeto acredita que é através do indivíduo, de quem produz, de quem gera conteúdo é que se pode criar um campo mais fértil para absorver a diversidade e a inclusão. A sociedade como um todo ainda está insensível a este material e é visto a necessidade de pensar em um atuação em outra ponta. O projeto *O Paraiso da Sarjeta* cria uma massa crítica e integra o espectador a imagem em uma relação que transcende a obra e o observador. Trata-se de desenvolver um questionamento sobre materialidade e sobre o real valor, um trabalho que permite vislumbrar assuntos mais importantes do que tendências. Educar o público e fazê-lo absorver algo além do que é compreendido na superfície e perceber o conteúdo imaterial do produto. O objetivo geral desse projeto é mostrar a nova ótica por meio da anti-moda e mexer com os sentidos, despertar e estimular reflexão, sair do trabalho estático e do hermético.

Objetivos específicos:

1. Interagir com o indivíduo através de imagens experimentais e lapidar a percepção do espectador, despertando senso crítico e artístico.
2. Atuar de forma interdisciplinar entre diferentes linguagens das artes visuais e plásticas.
3. Apresentar para o público o trabalho de novos artistas.
4. Apresentar a possibilidade de se trabalhar com modelos fora dos padrões estéticos geralmente trabalhados.

Verba do projeto: R\$2,000.

Prazo: Até dia 20 de junho de 2018.

O PARAÍSO DA SARJETA

O conceito de *anti-fashion* não é recente e vem desafiando padrões desde os meados dos anos 80 com a *hiroshima chic* dos japoneses passando pela moda esquizofrênica dos belgas dos anos 90, causando discussões sobre estética através de sua moda controversa. Padrões estéticos construídos ao longo dos anos com o apoio de publicações de moda e artistas de diversas áreas, criaram ao longo dos anos definições do belo maniqueístas, que resgata o conceito de que o feio seria o inferno do belo, uma analogia entre o feio e o mal moral.

Impulsionada por mentes criativas em diversas partes do setor da moda e pela geração mais jovem com sua influência nas redes sociais, a *anti-moda* encontrou espaço e ganhou força em um período em que se discute com frequência o que poderia ser considerado belo nos dias de hoje. Quem escolhe e quem dita essas regras? A ascensão do "feio" nesta década alcançou um ponto de aceitação jamais visto antes, visto que, sempre encontrou resistência na sociedade e até mesmo por parte do próprio setor, com sua visão arcaica e fruto da elite chamada "Kitsch", que tomaram para si o papel de designar para o restante da população o que deve ser seguido e admirado e o que não estiver a seu gosto seria desamornia e um "insulto para a visão".

O *Paraíso da Sarjeta* repropõe os cânones da Divina Proporção e consiste em um ensaio de exaltação a apoteose do feio e se deleita com referências artísticas de quadros, filmes e livros vanguardistas. A inclusão de uma modelo fora dos padrões é a base para construir uma narrativa conceitual sem nenhuma regra fixa de beleza, com suas próprias representações visuais de coisas percebidas como "feias". Se antes reinava uma concepção de beleza fundada na imitação de harmonias e proporções da arte clássica, há uma reviravolta, em que os modelos não se voltam mais para o belo, mas para o expressivo. Com maior propriedade, o gosto pelo diferente, pelo que pode despertar asombro e maravilha agora é explorado neste ambiente cultural e não teme a recorrer aquilo que, para a estética clássica, era considerada irregular.

O sentido tradicional do belo não foi perdido, mas deu espaço para experimentações estéticas de uma geração que divide a contradição de celebrar Marilyn Monroe e Marilyn Manson, e que o recurso do feio não é mais usado apenas para denunciar a presença do Mal.



RESUMO

Este projeto busca construir um editorial fotográfico de moda para a versão brasileira da revista Elle Brasil que hoje é referência de jornalismo de moda e é distribuída pela editora Abril em forma física e em outras diversas plataformas de multimídias. A revista tem se posicionado nos últimos anos com discursos que transcendem a moda, abordando temáticas sociais e de inclusão tanto ignorado por algumas revistas no país desde que começaram a circular em solo brasileiro, sejam revistas estrangeiras ou nacionais. Este posicionamento, fruto do trabalho visionário da edição italiana da *Vogue* comandada por sua editora chefe Franca Sazzoni até 2016, faz parte de uma linha criativa que se espalha em todos os setores da indústria, que procura tomar um posicionamento sólido em relação ao conteúdo relevante e de diálogo com os consumidores. Por trás das grandes marcas que lideram a moda nos dias de hoje, diretores criativos estão promovendo grandes revoluções estéticas e comportamentais sem deixar de vender. O leitor da *Elle* tem mais acesso à informação, e está mais ligado a alguns valores, buscando assuntos que vão além da apresentação de tendências, refletindo questões valiosas para o debate público, pautando discussões, alihando moda, arte, cultura, cidadania, consciência e transformação.

Uma das questões levantadas com frequência nos últimos dois anos, é a inclusão e diversidade. Seja ela de pele, idade, gênero ou corpo. Diante disso, o editorial *O Paraíso da Sarjeta* compreende a importância de romper padrões estéticos e regras da lógica dos editoriais de revista femininas que sempre ignoraram o diferente e preferiram a boa e velha receita de bolo com a modelo magra, branca, que provavelmente só representam poucos e não o que, de fato, realmente existe já que a diversidade é enorme. A narrativa não linear do editorial, apresentada em três partes, é pensada a partir da leitura do livro *A História da Feiura*, de Umberto Eco, e sua discussão sobre a vanguarda e o triunfo do feio, que hoje pode se ver por toda a parte como modelo bem-sucedido a ser seguido. Para Carl Gustav Jung (em seu ensaio de 1932 sobre *Ulisses* de Joyce), o feio de hoje é sinal de grandes transformações por vir. Para Eco, isso significa que aquilo que será apreciado amanhã poderá, de todo modo, parecer desagradável hoje e que o gosto está sempre atrasado em relação ao aparecimento do novo.

O editorial é construído a partir da visão da personagem central ao nascer em um mundo dominado pelo belo, criado por imagens estereotipadas de um Cânone, na qual se encarna todas as regras de uma proporção ideal. Dito isso, ela encarna em uma metamorfose poética em busca de respostas para seus questionamentos:

O que é Belo, o que é Feio?

CRONOGRAMA

O projeto O Paraíso da Sarjeta está dividido em 3 (três) fases que serão apresentadas com suas respectivas metodologias e cronogramas de execução. São essas: Pré- Produção, Produção e Pós – Produção, momento prévio da execução de fato e o momento posterior.

Pré – Produção:

FASE 01: Reunião Geral com envolvidos no projeto - 08/04/2018

Organizar e coordenar os envolvidos realizando reuniões para conduzir as participações de cada etapa do processo. Dividir tarefas e explicar de forma clara e objetiva como serão realizadas cada uma delas. Participam dessa etapa o proponente do projeto e o fotógrafo Gabriel Marques.

FASE 02: Trabalho de pesquisa e coleta de referências de imagens e escolha da modelo – até 14/04/2018.

Organizar e coordenar os envolvidos realizando reuniões para o *brainstorming* e escolha da modelo. Participam dessa etapa: O proponente do projeto e o fotógrafo Gabriel Marques.

FASE 03: Preencher fichas técnicas do projeto para facilitar o repasse do material para os membros da equipe e para documentar o projeto. – até 16/04/2018.

Organizar fichas e painéis com as informações do projeto: *Style, Make&Hair* e Imagens Referências, *StoryBoard*, Paineis Conceito, Paineis Atitude e Locação.

FASE 04: Captar recursos para bens, insumos e serviços para a realização do projeto. – até 24/04/2018.

Reunir todos os tipos de recursos necessários para viabilizar o projeto: verba, produtos, serviços, trabalhos voluntários, entre outros.

FASE 05: Revisão e/ou redimensionamento do projeto caso seja necessário. – até 31/04/2018.

Revisar o projeto junto aos membros pra rever etapas e processos dos trabalhos, contactar parceiros para confirmar trabalhos e caso seja necessário redimensionar etapas para concluir de forma positiva e com total sucesso o projeto.

FASE 06: Compra de materiais, visitar locação para testes de iluminação, *beauty e style*. – até 25/05/2018.

Organizar e coordenar a compra e empréstimos de materiais de cenários, roupas e acessórios. Realizar os testes na locação para verificar a iluminação e possíveis interferências. Montar *style* com as roupas e acessórios e fazer o teste do cabelo e maquiagem. Verificar a postura da modelo e se a sua atitude está de acordo com o conceito.

Produção:

FASE 07: Dia das fotos – 14/06/2018

Organizar e coordenar os envolvidos para a realização da sessão fotográfica do editorial. Participam dessa etapa: o proponente do projeto, o fotógrafo Gabriel Marques, alguns assistentes voluntários, a modelo contratada Rebeca Pinheiro e a maquiadora Keures Cravinho. Todos os serviços dessa etapa estão na folha de orçamento final.

FASE 08: Edição de imagens. – 15/06/2018.

Escolha das imagens e ordem da narrativa. Tratamento de cada imagem. Participam dessa etapa: o proponente do projeto e o fotógrafo Gabriel Marques.

Pós – Produção:

FASE 09: Curadoria e impressão do material gráfico. 17/06/2018.

Organizar e coordenar o processo de curadoria e impressão do projeto e da apresentação em PowerPoint para o plano de comunicação final. O proponente será responsável por acompanhar todo o processo e ir até a gráfica buscar o material finalizado.

FASE 10: Desdobramentos do projeto – até 30/06/2018.

Organizar maneiras de conduzir o projeto para a sua apresentação em centros culturais, galerias e lugares públicos.

ORÇAMENTO

PRÉ-PRODUÇÃO/PRODUÇÃO

Descrição	Preço	Unidade	Quantidade/Uni
Ensaio Fotográfico	R\$ 500,00	Sessão	1
Modelo	R\$ 150,00	Sessão	1
Beauty	R\$ 80,00	Sessão	1
Tinta	R\$ 65,00	Balde	2
Assistente	R\$ 50,00	Sessão	2
Spandex	R\$ 14,00	Pacote	1
Meias	R\$ 50,00	Pacote	2
Organza	R\$ 4,00	Metro	5 m
Flores	R\$ 40,00	Buquê	1

Total	R\$ 1.054,00
Valor do Condecete	R\$ 554,00

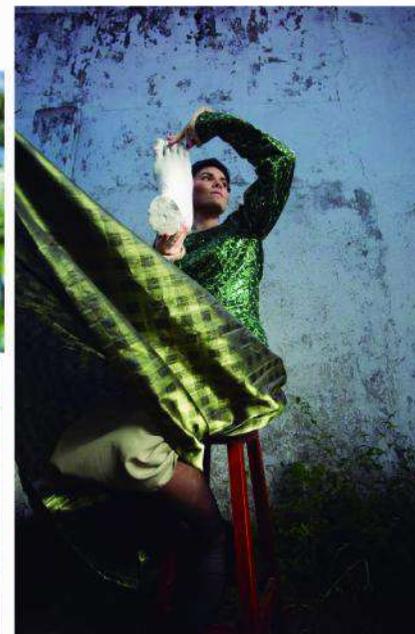
PÓS-PRODUÇÃO

Descrição	Preço	Unidade	Quantidade/Uni
Material Gráfico	R\$ 5,00	Página	35
Lavanderia	R\$ 35,00	Peça	2

Total	R\$ 245,00
-------	------------



A locação foi explorada internamente e externamente para criar variedades de cenários.



Foi usado apenas um estilo de maquiagem durante as fotos e quase dez trocas de roupas

Houve dificuldade com o manuseio de alguns instrumentos fotográficos por conta da falta de assistentes nessa área, sendo precisou que outras pessoas participassem no manuseio de materiais profissionais para que a foto fosse executada com perfeição.

MAKING OF

Direção: Ricciardo Gomes
Fotos: Gabriel Marques
Modleio: Rosi
Beauty: Shay Takanori

As fotos foram tiradas entre 14:00 e 17:00 horas, e a luz natural foi explorada em muito momentos, sendo poucas vezes usada interferência por aparelhos e instrumentos de iluminação, sendo usada apenas quando as fotos foram para a área interna da locação.

As roupas com cores mais vivas dividiu espaço com a natureza para compor texturas e tons orgânicos. As peças de tons neutros se encaixaram na área interna e meio as esculturas e paredes de cores pastéis.

Mesmo com planejamento prévio, o style sofreu mudanças instintivas com o surgimentos de novas ideias e composições.

Elementos encontrados na natureza serviram para fortalecer o conceito e ajudaram a criar imagens poéticas e lúdicas, como asas de borboletas e lagartas encontradas no jardim.



O

CONCEITO

Natureza & Escultura.

A criação, natureza e homem..“o feio é redimido pelo contexto e contribui para a atratividade do todo.”

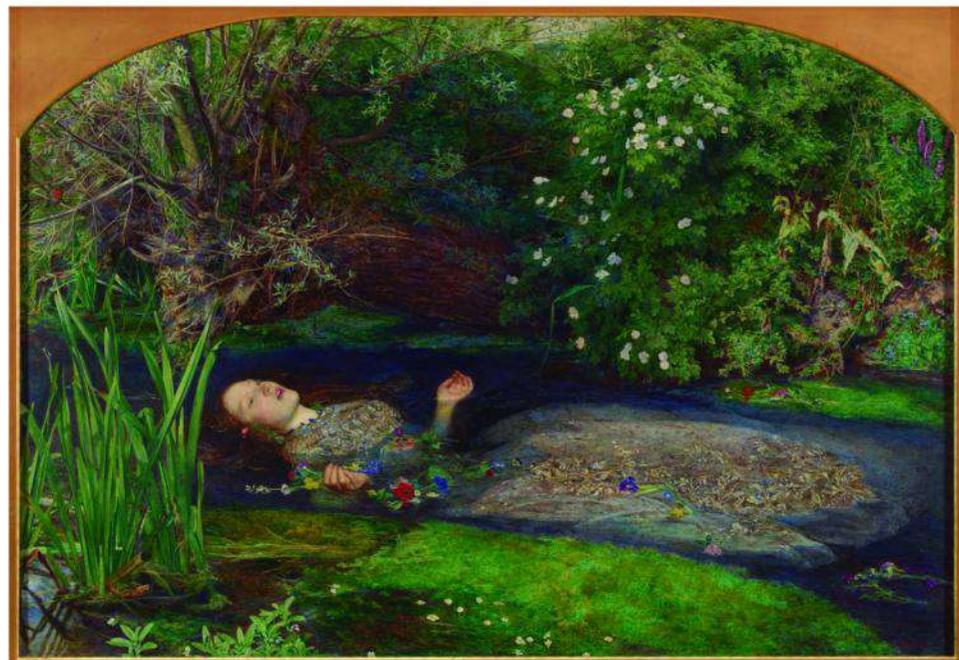
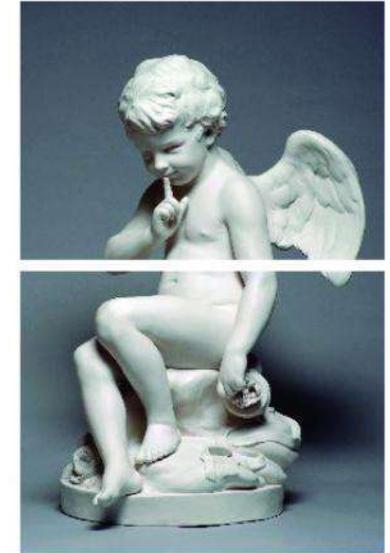
A personagem em meio ao conflito entre o mundo criado por Deus a sua imagem em que tudo contribue para a harmonia do conjunto, o erro faz parte da ordem geral. E o universo criado pelo homem que considera belo tudo aquilo que devolve a sua imagem, o feio seria o declínio do seu tipo, como a morte, e o feio implica sempre uma reação de nojo, repulsa horror ou susto.

O mundo dominado pelo belo?

As esculpturas exibem, na brancura do mármore, uma beleza idealizada que trazem a imagem estereotipada do mundo grego. O Cânone, na qual se encarnavam todas as regras de uma proporção ideal.

O Maneirismo não teme recorrer àquilo que, para a estética clássica, era considerado irregular. O gosto pelo extraordinário, desperta assombro e maravilha, com uma tendência ao bizarro, ao extravagante e ao diforme, como as figuras de fantasia de Arcimboldo.

A metamorfose da estética, do belo e do feio, as atribuições de beleza ou de feiura são devidas não a critérios estético, mas a critérios políticos e sociais. Os critérios de beleza e feiura se transformam com o decorrer do tempo.



Caroline Trentini "Eve to Eve".



BEAUTY OLD

NEW

Vogue Italia, August 1988. The first cover under Sozzani's editorship.

A eliminação do excessos das edições da *Vogue Itália* feita pela editora Franca Sozzani em sua primeira capa intitulada *O Novo Estilo*, serviu como inspiração para desenvolver uma maquiagem mais natural, com o propósito de retratar imagens que não buscam a beleza, e sim, a franqueza da realidade.



Projetos teatrais orgânicos que pede a compaixão do expectador. Arrebatamento quase erótico.

Fantine (Anne Hathaway); Foto: Annie Leibowitz/Vogue).



Sandro Botticelli – Pallas and the Centaur, circa 1482 (detail).

O retrato da atriz Anne Hathaway para o filme Le Miserables possui a mesma beleza e fragilidade das mulheres representadas nas obras de Botticelli.



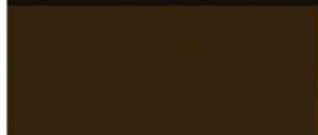
Vogue Italia editorial featuring female victims of domestic violence.

Gian Lorenzo Bernini, Ecstasy of Saint Teresa.



Projetos teatrais orgânicos que pede a compaixão do espectador. Arrebatamento quase erótico.

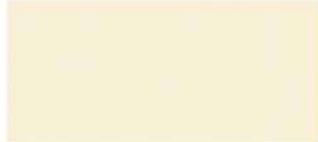
PA



LE

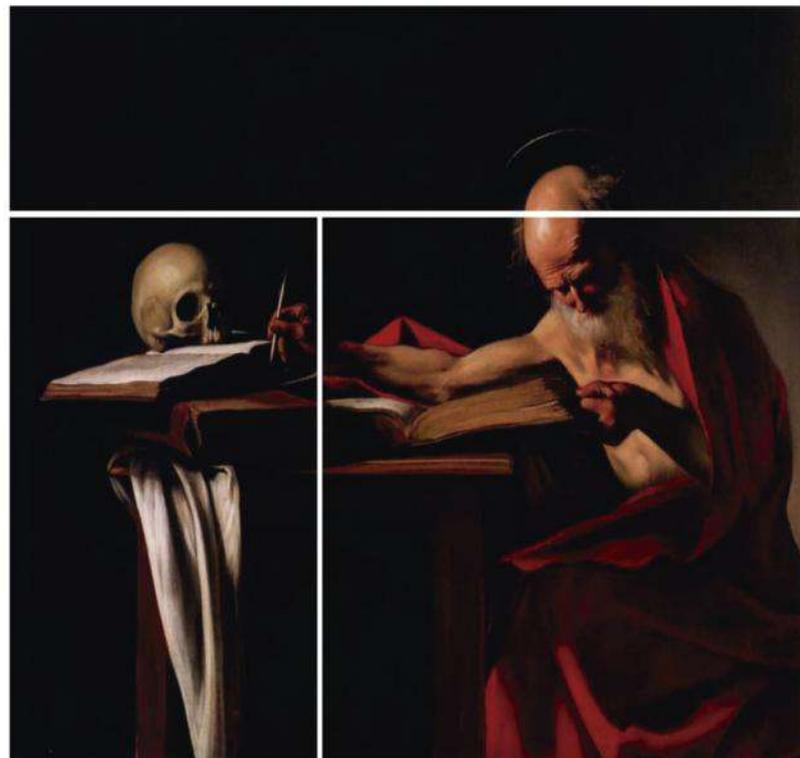


TA



A paleta de cores tem influência direta do efeito dramático das composições ousadas de *Caravaggio* e sua atração pelo suspense em alto grau. O uso intenso de luz e sombras originou a paleta principal do editorial : o preto e o branco, usados como tela para o uso de outras cores preenchendo espaços, como em uma pintura.

O uso do vermelho vivo é constante em suas obras para acrescentar emoção e realismo principalmente em obras violentas como *Judith Beheading Holofernes*.



Caravaggio's Saint Jerome: possibly the artist's desperate request for a pardon.

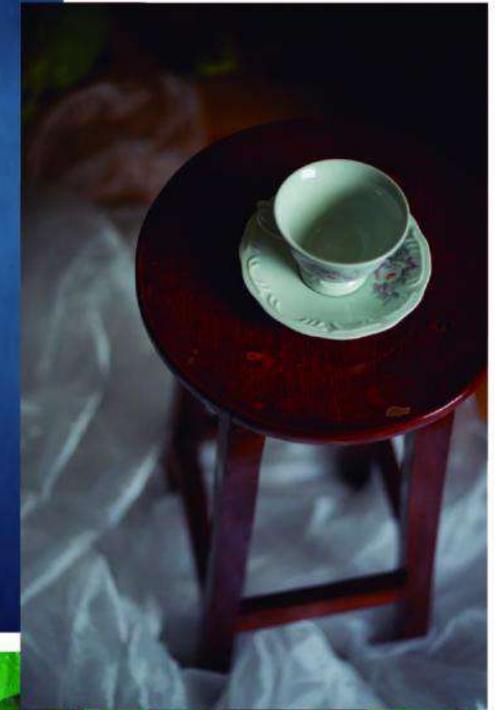
Caravaggio, APC



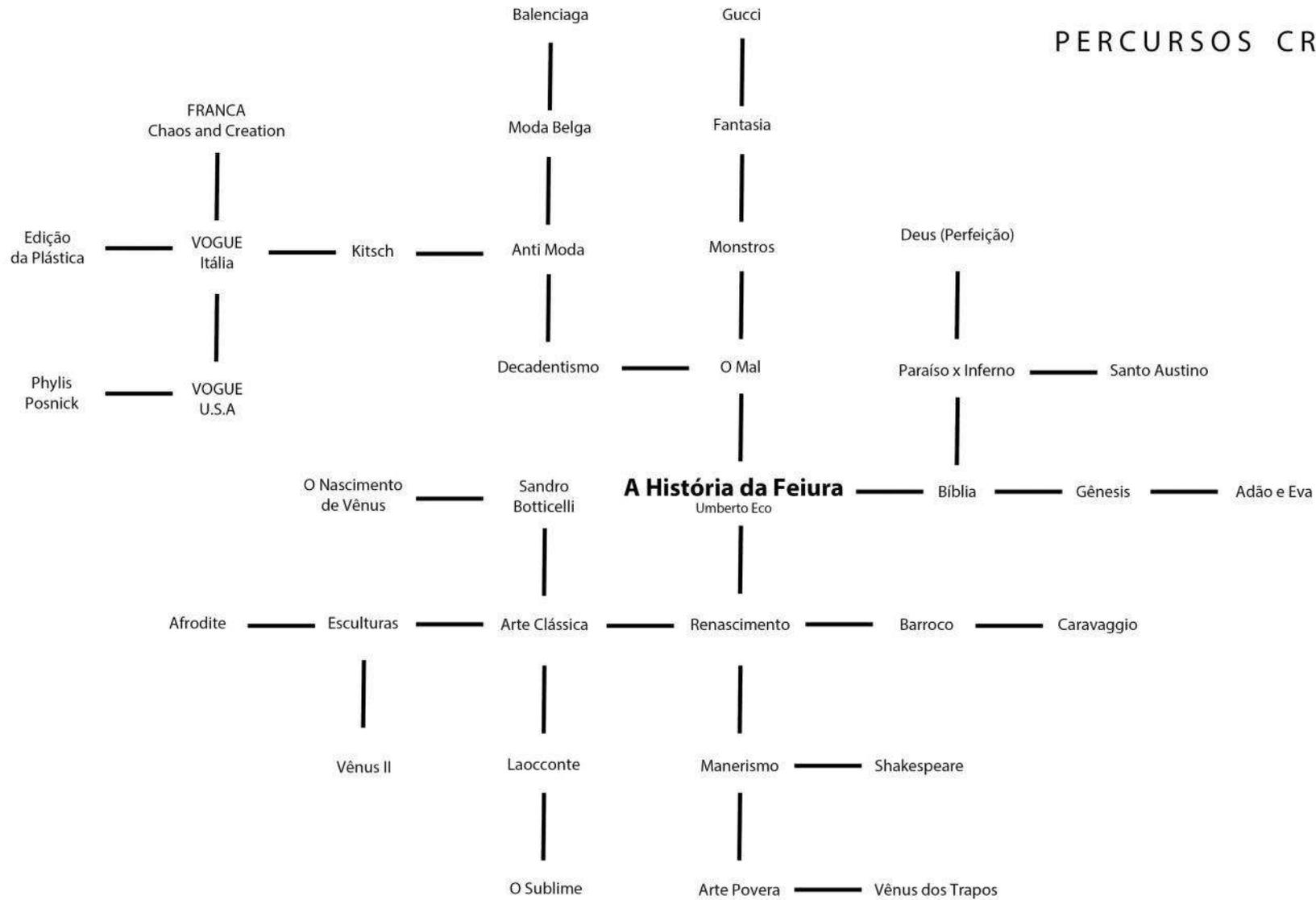
RECURSOS E LOCAÇÃO

Recursos Humanos	Responsável 01	Responsável 02
Fotos	Gabriel Marques	Gabriel Marques
Direção	Ricciardo Gomes	
Edição	Gabriel Marques	Ricciardo Gomes
Assistente de Produção	Shay Takanori	Fátima Babini
Modelo	Rebeca Pinheiro	Rozi (substituta)
Beauty	Keures Carvalho	
Style	Ricciardo Gomes	
Direção de Arte	Lucas Ramos	Ricciardo Gomes
Edição de Moda	Ricciardo Gomes	

Recursos Materiais	Responsável 01	Responsável 02
Locação	Assis Filho	
Cenário	Lucas Ramos	
Roupas	Acervo Pessoal	
Acessórios	Acervo Pessoal	Cia.Couro
Material Gráfico	Gráfica 360	
Flores	Alexa Flores	
Painel de Luz	Gabriel Marques	Estúdio Dantas
Tintas	Lucas Ramos	Coral Loja
Material de Escultura	Lucas Ramos	Assis Filho



PERCURSOS CRIATIVOS



FRANCA
Chaos and Creation

Balenciaga

Gucci

Edição
da Plástica

VOGUE
Itália

Kitsch

Moda Belga

Fantasia

Anti Moda

Monstros

Deus (Perfeição)

Phylis
Posnick

VOGUE
U.S.A

Decadentismo

O Mal

Paráiso x Inferno

Santo Austino

O Nascimento
de Vênus

Sandro
Botticelli

A História da Feiura
Umberto Eco

Bíblia

Gênesis

Adão e Eva

Afrodite

Esculturas

Arte Clássica

Renascimento

Barroco

Caravaggio

Vênus II

Laocconte

Manerismo

Shakespeare

O Sublime

Arte Povera

Vênus dos Trapos



Inspiração: *Ofélia* (1852), John Everett. - The film "*Melancholia*," which was written and directed by Lars von Trier.

Título : *Pois tu és pó e ao pó tornarás.*

As fotos sugerem que a mulher está próxima da morte, ou que talvez já esteja morta. Nas fotos a mulher fora dos padrões estéticos de hoje encontra na natureza a aceitação que busca na sociedade e merece ser reconhecida como ser humano. Não se trata de uma tentativa simplista de granjear compaixão.

Style 01 : Vestido de tule com bordado colorido / Sapatos Pretos / Meias de renda preta.

Style 02: Casaco Oversized de veludo preto com bordado fantasia / Broche banhado a ouro/ Flor Artificial.

Style 03: Casaco Estruturado de Veludo / Vestido de veludo vermelho com bordado fantasia.

Style 04: Blazer de Tweed Marinho/ Top Tweed Rosé/ Meias de renda vinho/ Broche banhado a ouro/ Brincos banhados a ouro.



Inspiração: *Arte Povera - Vênus dos Trapos* (1967), Michelangelo Pistoletto.

Título : *Dez tiros e um Deus em pedaços.*

A rebelião do feio desafia a tradição, a ordem e a estrutura por meio da destruição do Cânone, na tentativa de identificar a beleza no novo. A escultura (padrão de beleza) é desconstruída e dá lugar a individualidade por meio da roupa.

Style 05 : Jaqueta Jeans Destroyer/ Camisa de malha Hello Kitty/ Óculos Armani / Sacola Subway.

Style 06: Vestido Rosé de Renda / Sapatos Pretos / Meias de Renda preta.

Style 07: Casaco bordado com pedrarias verde/ Saia de organza plissada.

Style 08: Casaco de Tweed Rosé/ Saia de Tweed Rosé/ Broche banhado a ouro.



Inspiração: *Saturn Devouring His Son*, Goya.

Título : *O feio devora seu filho.*

A moda vive da morte dela mesma. O "filho" belo precisa morrer e servir de alimento para o novo. O feio de hoje é sinal de grandes transformações por vir.

Style 09 : Brincos banhados a ouro.

Style 10: Brincos banhados a ouro.

